O Metalúrgico

Baixada Santista, 11 de julho de 2014 nº 310

Mobilização segue para garantir os direitos e contra o acúmulo de função

A mobilização iniciada pelos trabalhadores da Estação de Dessulfuração de Gusa em Panela (EDGP) nas últimas semanas, fez com que até supervisores tivessem que trabalhar na função de manobreiro para garantir a operação.

Nesta segunda, o gerente dos conversores reuniu os trabalhadores da EDGP para tentar impor como verdade o que a Segurança do Trabalho diz: que existe um laudo mostrando que os agentes químicos que levavam a maior exposição e risco, foram retirados da operação e que, com isso, poderiam diminuir o valor do adicional.

Mas a verdade é que a operação continua do mesmo jeito e nenhum laudo feito pela usina foi apresentado aos trabalhadores. Vale lembrar que os companheiros da EDGP continuam expostos ao calor, poeira, finos de cal e magnésio, ou seja, continuam expostos aos mesmos agentes nocivos a saúde.

Sobre o desvio e o acúmulo de função, o gerente pediu prazo de um mês para tentar resolver junto à gerência do transporte ferroviário. Segundo ele, essa função é responsabilidade deste setor. Mas isso é só enrolação.

Contra a enrolação e o calote vamos continuar a mobilização

A direção da usina tenta no calote do pagamento dos adicionais, seguir com sua politica de economia que significa lucrar cada vez mais sugando o trabalho e os direitos dos trabalhadores.

A mesma coisa fazem em relação ao desvio de função: obrigam um trabalhador a executar o serviço que seria para três, coloca em outra função, não classificam e agora vem com essa desculpa esfarrapada que vão resolver com o "setor responsável".

Mas a realidade é que sobra serviço e faltam trabalhadores. Essa é realidade de todos os setores: ferroviário, conversores, Aciaria, Alto Fornos, Laminação.

Além da ação judicial que o Sindicato já encaminhou exigindo o pagamento dos adicionais de insalubridade para todos os trabalhadores que têm direito, também encaminharemos nova denúncia ao Ministério Público do Trabalho.

Mas, o mais importante é continuarmos a mobilização, pois é na luta que garantirmos e ampliamos direitos e enfrentamos as condições de trabalho que atacam nossa saúde e nossas vidas.

Em menos de uma semana, dois acidentes

O transporte ferroviário da usina continua um campo minado para quem trabalha nesta área ou esta ao lado dela. As coisas vão de mal a pior. Só nessa semana, dois casos graves que poderiam se transformar em tragédia colocando em risco a vida dos trabalhadores.

Um descarrilamento de Carro Torpedo e poucos dias depois no mesmo lugar onde estavam sendo puxados pela locomotiva 11, dois Cts carregados com aproximadamente 180 t de gusa líquido, ficaram completamente parados, depois que o engate da locomotiva quebrou e soltou da máquina.

Nesse local onde os CT's foram chão abaixo, não havia nenhuma barreira. Por pouco não se transformou numa grande tragédia, já que o local deste acidente fica próximo ao restaurante da Aciaria e da entrada da dessulfuração velha, ou seja, um lugar de grande movimentação dos trabalhadores que por pouco não foram atingidos.

Quer ficar por dentro da luta? Digite: metalurgicosbs.org.br

Usiminas desrespeita os trabalhadores e exige mais produção. Tudo para aumentar seus lucros

Na semana passada, a direção da usina colocou suas chefias na área para reunir os trabalhadores e mais uma vez nos atacar. Anunciaram que um dos grupos majoritários em ações (a empresa Terniun) da usina virá a Cubatão e eles querem mostrar ainda mais produção e economia.

Na reunião só absurdos: que temos que economizar no papel higiênico, no café, no açúcar e usar os EPI´s até estarem completamente destruídos. Chegaram a falar que um dos problemas que enfrentam no chão de fábrica é que os trabalhadores "reclamam demais", ou seja, para a direção da usina o que eles queriam é que demitissem e os trabalhadores aplaudissem, que os trabalhadores aceitassem o arrocho nos salários e o calote nos direitos.

Enquanto as reuniões aconteciam, as condições de trabalho só pioravam

Campanha de meio ambiente é para Usina tentar esconder o sucatão e ganhar mais uma certificação

A Usiminas, de olho em mais uma certificação, começa uma campanha de ações voltadas ao meio ambiente. Tudo uma grande farsa!

Tanto nos altos-fornos como nas sinterizações e aciaria, os sistemas de despoeiramento não funcionam. Além de poluir o meio ambiente, afetam diretamente a saúde aos trabalhadores.

A cara de pau da Usiminas é tão grande, que ela chama os trabalhadores a participar dos mutirões de limpeza para "maquiar" as áreas.

Os trabalhadores, que são responsáveis pela produção em condições cada vez mais precárias de trabalho e com o salário arrochado, ainda tem que fazer faxina.

Entradas antecipadas, dobras e mais dobras e trabalho nas folgas na operação de Pontes Rolantes

A usina demitiu, contratou muito pouco e o resultado disso para os trabalhadores é mais e mais produção. Os operadores de PR's estão vivendo isso na pele. As chefias obrigam as dobras, as entradas antecipadas e tem mais: agora até nas folgas os trabalhadores estão sendo convocados a trabalhar.

Além disso, os acidentes só aumentam. Na PR 437 a proteção de borracha rígida do batente de final de curso do carro-principal da Ponte desprendeu-se por falta de manutenção preventiva e caiu no piso operacional. E tem mais absurdo: a peça que pesa aproximadamente 15kg caiu num lugar que está demarcado como *"Passagem Segura para Pedestres"*!

Na Aciaria, na área do lingotamento contínuo, tem gerente e supervisor se achando

O tal "capitão gancho", pois adora perseguir os trabalhadores, junto com seus supervisores pressiona cada vez mais para que no máximo 15 trabalhadores garantam a mesma produção que era realizada por 25. Dessa maneira, as dobras têm aumentado e os riscos de mais acidentes também.

Esse "Gancho" e sua turma de supervisores, tem que aprender a trabalhar e parar de perseguir os trabalhadores.

Na Gerência de Preparação e Abastecimento da Aciaria, negligência com a vida

A ordem da gerência para os supervisores é deslocar os trabalhadores novos que ainda estão em treinamento para outras áreas, sem treinamento, sem conhecimento dos riscos e sem nenhum acompanhamento. Estão em operações que não conhecem, cobrindo folgas, nas rendições e nos horários de refeição. Em janeiro de 2012 houve um grave acidente por causa dessa negligência da direção da Usina.

Na Ormec querem tirar o direito de refeição para garantir ainda mais produção

Essa tem sido a realidade dos trabalhadores na Ormec, pois a pressão por mais produção com menos trabalhadores é tão grande que muitos não conseguem ir até o refeitório e o pouco tempo que sobra, tentam descansar em alguma área (quando existe) próximo ao trabalho.

Nos turnos das 15h e Zero hora, além do ritmo alucinante, não se consegue ir aos refeitórios na hora da refeição porque, além de não ter transporte, não há iluminação a escuridão é gigantesca. Enquanto isso para os gerentes e supervisores tudo de bom, como o tal Bento XVI que não larga seu papa móvel.

Vamos continuar a reclamar, a denunciar e ampliar a mobilização. Contra a pressão e os ataques aos nossos direitos, a resposta deve ser a nossa união e luta.
Participe das atividades chamadas pelo Sindicato

Telefones dos diretores do Sindicato na Usiminas
Gato: 3830 - Maurício: 4803 - Maicon: 3977 - Paulo Luiz: 2326
Ramiro: 2185 - Alberto: 3211 - Silvio: 3830 - Noya: 99139-3378
Elton: 3957 - Gladstone: 99138-9015 - Ismael: 2640

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577)
Sassá:99716-8511 - Erivaldo:99141-7566 - Cascata:99141-7684 -
Marcos(Usimon): 99138-9161- Nelson(JLA Saidel): 99174-5310 -
Rodrigo (MCP): 99732-3224 - Wagner: 99143-0946 - Soares: 99168-1420

O Metalúrgico - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte. Telefone: (13) 3226-3572.
Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br